



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

DE SODOMITA À LGBT, (RE) CONTRUÇÕES HISTÓRICAS

Lucas Vieira de Oliveira¹, Fábio José Rodrigues da Costa²

RESUMO

Este resumo é um fragmento do Trabalho de Conclusão de Curso em andamento no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pretende-se aqui analisar as sexualidades/homossexualidades a partir da Teoria/cultura *Queer* e as práticas artísticas de artistas gays que pautam em suas produções questões das vivências gays, analisando a construção das homossexualidades como uma construção social.

Palavras-Chave: Artes Visuais; Sexualidades; Homossexualidades.

DE SODOMITA A LGBT, (RE) CONTRUCCIÓN HISTÓRICOS

RESUMEN

Este resumen es un fragmento del Trabajo de Conclusión de Curso en desarrollo en la carrera de Licenciatura en Artes Visuales de la Facultad de Artes de la Universidad Regional de Cariri – URCA. Se pretende analizar las sexualidades/homosexuales a partir de la Teoría/cultura *Queer* y las prácticas artísticas de artistas gays que pautan en sus producciones cuestiones de las vivencias gays, analizando la construcción de las homossexualidades como una construcción social.

Palabra Clave: Artes Visuales; Sexualidades; Homossexualidades.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um fragmento do Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado a Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pretende-se aqui analisar as sexualidades/homossexualidades a partir da

¹ Estudante da Licenciatura em Artes Visuais, membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA

² Professor Associado do Departamento de Artes Visuais, Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

Teoria/cultura *Queer* e as práticas artísticas de artistas gays que pautam em suas produções questões das vivências gays, analisando a construção das homossexualidades como uma construção social. As relações sexuais e/ou afetivas entre pessoas do mesmo sexo sempre estiveram presentes na história da humanidade, o que nos diferencia hoje é a existência do termo “homossexualidade” criado em 1868 pelo jornalista austro-húngaro Karl-Maria Kertbeny (nome em alemão, como ficou mais conhecido). Karl nasceu em Viena em 1824 e faleceu em 1882. Foi pintor, jornalista, escritor, tradutor e militante de direitos humanos tendo sido o inventor da palavra homossexualidade. O seu nome oficial em húngaro era Károly Mária Kertbeny. A sexualidade foi construída ao longo de séculos e séculos e deve ser analisada a luz das mudanças culturais levando em consideração à política, as religiões, a economia e o surgimento da medicina e psicologia moderna, dando lugar a contornos fixos de identidade, seja ela pessoal ou grupal. A sexualidade que por muito tempo era tida como essência da vida humana, passa a ter uma única prática como aceitável, a heterossexualidade e qualquer desvio será considerada inaceitável e severamente reprimida. Portanto, as homossexualidades pouco a pouco serão subalternizadas, inferiorizadas, tidas como aberrações e vistas como uma questão política, jurídica e criminal. A herança cristã contribuiu para a construção de uma ideia de que as práticas sexuais que não a heterossexual eram pecado e os seus praticantes deveriam ser jogados à fogueira. Resumir as práticas sexuais unicamente para a procriação foi outra questão realizada pelo Santo Ofício da Inquisição e o espermatozoide do homem se não utilizado da forma “correta”, acarretaria em pecado e, principalmente, aos que desperdiçassem o sêmen em práticas sexuais entre homens. A Santa Inquisição considerava sodomia as práticas sexuais entre homens e “sodomia perfeita a penetração com ejaculação dentro no ânus – as outras modalidades de lubrificação, inclusive a sodomia *per os* (pela boca) ou pelo ouvido, ou ainda pelo recôncavo das axilas, tudo entrava na categoria suave das molícies” (MOTT, 2001, p.198). As sexualidades tem sido tema de estudo a partir da década de 1960 a partir dos levantes de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, porém passou a receber maior atenção em razão da pandemia da AIDS a partir dos anos de 1980. Na década de 80 surge nos Estados Unidos estudos que passaram a enxergar as sexualidades fora da ideia de doença para entendê-la em seus aspectos culturais e sociais. O termo *Teoria Queer* foi cunhado por Tereza de Laurentis (FILHO, 2007, p.13), quando esta procurava teorizar sobre as sexualidades gays e lésbicas no início dos anos de 1990. Nos Estados Unidos o termo *teoria queer* tem por objetivo organizar estudos teóricos sobre as questões de gênero e, também, debater questões de sexualidade que ultrapasassem as fronteiras da heteronormatividade e do ser masculino como superior a tudo que se fosse oposto. Construindo assim uma nova análise sobre as práticas sexuais da humanidade e criando uma igualdade entre as mesmas, desconstruindo a “matriz heterossexual” (BUTLER, 2003). O termo *Teoria Queer* surge a partir da “reflexão, da análise crítica e da desconstrução realizada por autores pós-estruturalistas como Foucault e Derrida” (FILHO, 2007, p. 19) que constroem críticas às normas sociais que influenciam na construção da sexualidade/gênero. A partir da cultura *queer*, uma outra nomenclatura surge para situar práticas artísticas de artistas LGBTQs que tratam desde questões pessoais ligadas às suas sexualidades e identidades de gênero, como dos problemas enfrentados pela comunidade LGBTQ. A expressão *Art Queer*, surge na Europa e nos Estados Unidos na década de 1980, nos oferecendo categorias como



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

arte erótica, arte conceitual e arte contextual. A arte erótica é um campo de conhecimento que contribui para o estudo da estética na forma de deleite, que retratava a virilidade, a sensualidade de corpos masculinos muitas vezes musculosos e cheios de tesão, apresentando a beleza do corpo nu masculino de forma intensa. Nesta vertente podemos encontrar artistas como Robert Mapplethorpe (1946-1989-Nova York) (imagem 01)

Imagem 01 – Jimmy Freeman - 1983



Fonte: <https://www.phillips.com/detail/ROBERT-MAPPLETHORPE/NY040112/124>

A arte conceitual e contextual estão voltadas para um debate sobre as vivências LGBTs como questões políticas, culturais, sexuais pautadas nas reflexões sobre o que afeta a vivência de pessoas enquanto LGBTs e que muitas vezes são compartilhadas pelo outro. Na arte conceitual/contextual temos o exemplo do artista cearense José Leonilson (1957-1993) (Imagem 02) que colocava em seus bordados ou pinturas uma carga biográfico-narrativa ou autobiográfica como se fosse um diário pessoal de experiências de vida, de suas práticas sexuais e os sofrimentos causados pela AIDS





*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

FILHO, Adair Marques. **Arte e cotidiano: experiência homossexual, teoria queer e educação**. Dissertação (mestrado) UFG. Goiânia, 2007

MOTT, Luiz. **Os filhos da dissidência: o pecado da sodomia e sua nefanda matéria**, Temp, vol. 6, núm, 11, julio, 2001, pp 189-204 – Universidade Federal Fluminense - Niteroi, Brasil

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero : feminismo e subversão da identidade** / Judith Butler ; tradução, Renato Aguiar. – Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2003.

SITES

<https://www.phillips.com/detail/ROBERT-MAPPLETHORPE/NY040112/124>

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson>